

MERCADOS

Bolsa

A Bovespa abriu a semana em queda de 0,67% aos 66.341 pontos, com volume financeiro de R\$ 8,0 bilhões (US\$ 2,6 bilhões). Ontem as ações de commodities foram destaque de queda e os dados da China também começam a preocupar, com redução na meta de crescimento para 2017. Esta premissa derrubou as ações da Vale e por tabela, as siderúrgicas. As ações também pesaram ontem. A inversão no fluxo de capital estrangeiro nos primeiros dias de março já vem pesando sobre o mercado. Hoje a agenda econômica traz em destaque o PIB europeu do 4º trimestre de 2016 com alta de 0,4% no T/T e de 1,7% no ano, em linha com a expectativa do mercado. No Brasil, a inflação de fevereiro medida pelo IGP-DI (FGV) veio com alta de 0,06% e no M/M de 5,26% no A/A. O PIB do 4º trimestre mostrou quedas de 0,9% no T/T e 3,6% no ano. Ainda nesta manhã saem os dados do setor automotivo de fev/17. As bolsas internacionais mostram alta na China e queda no Japão. Na Europa, o movimento é de baixa, nesta manhã. Do lado doméstico, a nova fase da operação lava jato, aumenta as preocupações em relação ao governo que precisa aprovar medidas econômicas importantes no curto prazo.

Câmbio

O dólar voltou a subir ontem, em dia de noticiário fraco, mas ainda acompanhando os desdobramentos da apresentação da presidente do Federal Reserve, Janet Yellen, na sexta-feira. O dólar à vista no balcão fechou em alta de 0,34%, a R\$ 3,1280. No mercado futuro, o dólar para abril fechou com valorização de 0,62%, a R\$ 3,1610.

Juros

O mercado de juros futuros teve dia de queda, com menor volume de contratos negociados. A divulgação de dados econômicos importantes nesta semana pode determinar o rumo dos ativos financeiros nos próximos dias. O contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento em janeiro de 2018 encerrou o dia com taxa de 10,205%, de 10,240% no ajuste de sexta-feira e o DI para jan/21 fechou com taxa de 9,97%, de 10,00%.

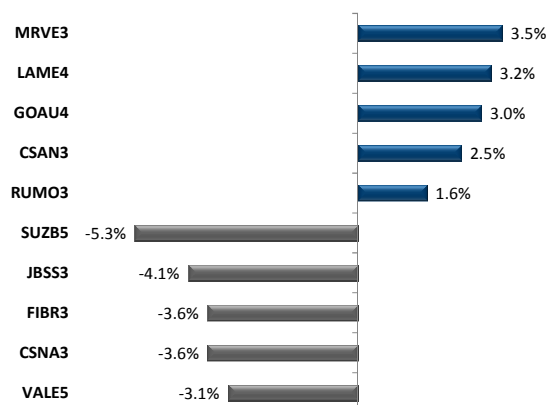
Brasil		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
08:00	FGV - IGP-DI (m/m)	Abril	0,05%	0,06%	0,43%
08:00	Inflação FGV IGP-DI A/A	Abril	5,22%	5,26%	6,02%
09:00	Fabricação PPI (m/m)	Janeiro			0,70%
09:00	Fabricação PPI (a/a)	Janeiro			0,78%
09:00	PIB (t/t)	4T	-0,50%		-0,80%
09:00	PIB (a/a)	4T	-2,40%		-2,90%
09:00	PIB acumulado	4T	-3,60%		-4,40%
Estados Unidos		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
10:30	Balança comercial	Janeiro	-48,5 bi.		-44,3 bi.
Europa		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
07:00	Cap fix bruto (t/t)	4T	0,60%	0,60%	-0,70%
07:00	Gastos Governo (t/t)	4T	0,40%	0,40%	0,10%
07:00	Cons doméstico (t/t)	4T	0,50%	0,40%	0,30%

Índices, Câmbio e Commodities

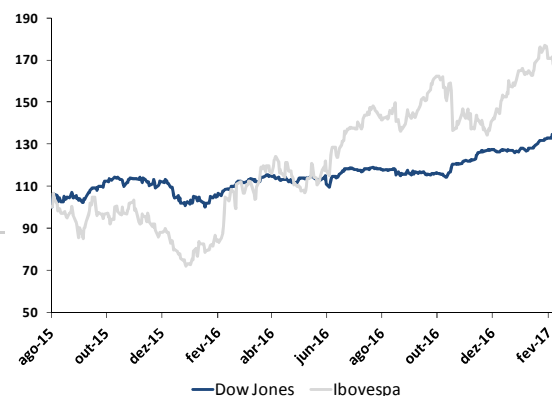
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	66,341	(0.7)	(0.5)	10.2
Ibovespa Fut.	67,090	(0.6)	10.1	10.1
Nasdaq	5,849	(0.4)	0.4	8.7
DJIA	20,954	(0.2)	0.7	6.0
S&P 500	2,375	(0.3)	0.5	6.1
MSCI	1,846	(0.2)	0.4	5.4
Tóquio	19,344	(0.2)	1.2	1.2
Xangai	3,242	0.3	0.0	4.5
Frankfurt	11,958	(0.6)	1.0	4.2
Londres	7,350	(0.3)	1.2	2.9
México	47,884	1.0	2.2	4.9
Índia	29,000	(0.2)	0.9	8.9
Rússia	1,110	0.2	1.0	(3.6)
Dólar - vista	R\$ 3.14	0.7	0.9	(3.6)
Dólar/Euro	\$1.06	(0.4)	0.1	0.6
Euro	R\$ 3.32	0.4	1.1	(3.1)
Ouro	\$1,225.29	(0.8)	(1.8)	6.3

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

M Dias Branco (MDIA3) – Resultado do 4T16 e de 2016

A M Dias registrou no 4T16 um lucro líquido de R\$ 236,1 milhões, com crescimento de 92,4% em relação aos R\$ 122,7 milhões do 4T15, e queda de 12,4% na comparação trimestral. Este resultado, na comparação trimestral, refletiu o decréscimo de 3,2% da Receita Líquida para R\$ 1,40 bilhão, impactado pela queda de 3,3% do preço médio ante um crescimento marginal de 0,1% do volume vendido. Some-se a alta de 2,3% dos custos e despesas. O reflexo se deu no EBITDA que caiu 23,1% para R\$ 240,8 milhões no 4T16 e nas margens (-4,5 p.p) em relação ao 3T16. O câmbio e a redução do endividamento contribuíram para um melhor resultado financeiro.

M Dias Branco - principais indicadores R\$ milhões	4T15	3T16	4T16	var % trim	var % 12m	2015	2016	var %
Volume de vendas Biscoitos (mil ton)	124,4	142,2	137,1	-3,6	10,2	503,8	521,8	3,6
Market Share Biscoitos (vol.)	27,9%	28,1%	29,2%	1,1 pp	1,3 pp	27,9%	28,6%	0,7 pp
Volume de vendas Massas (mil ton)	88,2	94,7	96,9	2,3	9,9	340,2	358,1	5,3
Market Share Massas (vol.)	29,1%	28,4%	29,1%	0,7 pp	0,0 pp	28,4%	28,8%	0,4 pp
Receita Oper. Líquida	1.199,6	1.446,7	1.400,8	-3,2	16,8	4.622,2	5.328,1	15,3
Lucro Bruto	391,9	611,7	568,4	-7,1	45,0	1.655,8	2.085,7	26,0
margem bruta	32,7%	42,3%	40,6%	-1,7 pp	7,9 pp	35,8%	39,1%	3,3 pp
Despesas Operacionais	286,4	328,2	357,4	8,9	24,8	1.075,2	1.285,1	19,5
desp. oper. s/Rec.Líquida	23,9%	22,7%	25,5%	2,8 pp	1,6 pp	23,3%	24,1%	0,9 pp
EBITDA	133,3	313,3	240,8	-23,1	80,6	686,6	919,4	33,9
margem ebitda	11,1%	21,7%	17,2%	-4,5 pp	6,1 pp	14,9%	17,3%	2,4 pp
Res. Financeiro	9,2	12,1	15,6	28,9	69,6	61,4	31,6	-48,5
res fin/ROL	0,8%	0,8%	1,1%	0,3 pp	0,3 pp	1,3%	0,6%	-0,7 pp
Lucro Líquido	122,7	269,6	236,1	-12,4	92,4	603,9	784,4	29,9
margem líquida	10,2%	18,6%	16,9%	-1,8 pp	6,6 pp	13,1%	14,7%	1,7 pp
Dívida Líquida	396,2	-132,1	-227,3	72,1	-157,4	396,2	-227,3	-157,4
Dív.Liq./Ebitda (x)	0,6	-0,2	-0,2			0,6	-0,2	
Investimentos	109,5	71,1	80,0	12,5	-26,9	456,9	263,9	-42,2
investimentos s/ Rec.Líquida	9,1%	4,9%	5,7%	0,8 pp	-3,4 pp	9,9%	5,0%	-4,9 pp

Fonte: M Dias Branco/Planner Corretora.

Opinião: Um resultado dentro do esperado. O cenário ainda reflete a desaceleração econômica, inflação alta, desemprego ascendente, com redução da renda e do consumo. Mesmo assim a companhia adotou uma exitosa estratégia de recomposição de preços (que funcionou até o 3T16), fortalecimento das áreas de marketing e de exportações. Deu continuidade ao aumento de verticalização (em farinha de trigo e gorduras) com vistas a melhora de margem e busca de maior eficiência operacional. Some-se a continuidade dos projetos de expansão de sua capacidade de produção.

Os resultados dessa política podem ser vistos os números do acumulado de 2016: Receita Líquida de R\$ 5,33 bilhões com alta de 15,3% em relação a 2015, sendo +6,1% em volume e

+8,6% em preço. O EBITDA cresceu 33,9% para R\$ 919,4 milhões com +2,4 p.p na margem EBITDA para 17,3%. O lucro líquido entre os períodos cresceu 29,9% totalizando R\$ 784,4 milhões e só não foi maior devido ao menor resultado financeiro líquido.

Destaque para o aumento do caixa líquido da companhia para R\$ 227,3 milhões, sendo R\$ 643,3 milhões em dívida e R\$ 870,6 milhões em caixa. Do total da dívida, R\$ 244,4 milhões estavam indexados em moeda estrangeira, decorrentes da importação de insumos, os quais se encontram protegidos por operações de swap. Os investimentos somaram R\$ 80,0 milhões no 4T16 e R\$ 263,9 milhões em 2016, distribuídos entre expansão e manutenção.

A companhia distribuiu JCP aos seus acionistas no valor bruto de R\$ 175,15 milhões equivalentes a 22,3% do lucro registrado em 2016.

A Administração da M Dias Branco irá submeter a seus acionistas, em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGO/E), que será realizada em 13 de abril de 2017, a proposta de desdobramento da totalidade de suas ações ordinárias, passando cada 1 (uma) ação ordinária existente a corresponder a 3 (três) ações ordinárias. Sendo aprovado o desdobramento, o capital social da companhia passará a ser representado por 339 milhões de ações ordinárias.

O desdobramento terá como base a posição acionária na data da AGO/E e tem como objetivos aumentar a liquidez das ações, e adequar o preço a um patamar acessível a todos os perfis de investidores que desejarem negociar ações de emissão da companhia em circulação no mercado. Com base na cotação de fechamento de ontem (6) as ações passariam de R\$ 134,00/ação para R\$ 44,67/ação, a companhia fará desdobro de 1 para 3 ações.

CCR (CCRO3) - Resultados do 4T16

A empresa divulgou ontem, após o pregão, seus resultados do 4T16 que apresentaram quedas de receita na mesma base comparável, no tráfego e no lucro líquido.

A CCR obteve no 4T16 um lucro pró-forma, nas mesmas bases de 2015, de R\$ 214 milhões (R\$ 0,11 por ação), que ficou 13,0% abaixo do resultado alcançado no mesmo trimestre do ano anterior.

CCR - Resultados Trimestrais e Anuais - Pró-forma

R\$ milhões	4T16	4T15	Var.	2016	2015	Var.
Receita Líquida (1)	1.788	1.800	-0,7%	6.731	6.363	5,8%
EBITDA ajustado (1)	1.131	1.045	8,3%	4.406	4.216	4,5%
Margem EBITDA	63,3%	58,1%	5,2 pp	65,5%	66,3%	-0,8 pp
Resultado Financeiro	-451	-429	4,9%	-1.917	-1.685	13,8%
Lucro Líquido (1)	214	246	-13,0%	881	998	-11,8%
Trafégo Consolidado - Mil Veículos	240.091	258.105	-7,0%	969.334	1.005.145	-3,6%
Tarifa Média - R\$/Veíc. Equiv.	6,48	6,13	5,7%	6,22	5,84	6,5%

Fonte: CCR

(1) Valores na mesma base, excluindo negócios que não estavam operacionais em 2015 e não-recorrentes

Em 2016, a receita líquida somou R\$ 6,7 bilhões e ficou 5,8% acima daquela auferida em 2015. O EBITDA atingiu R\$ 4,4 bilhões e foi 4,5% maior que no 4T15. O lucro líquido pró-forma ajustado nas mesmas bases em 2016 (R\$ 881 milhões - R\$ 0,44 por ação) foi 11,8% menor que em 2015. Porém, o lucro líquido sem ajustes de 2016 somou R\$ 1,7 bilhão (R\$ 0,85/ação), ficando 96,0% maior que o número do ano anterior. O valor sem ajustes inclui, principalmente, os ganhos com a venda da STP, realizada em agosto/2016, que gerou ganhos de R\$ 863 milhões líquido de impostos.

O volume de tráfego total nas oito concessões rodoviárias administradas pela CCR no 4T16 caiu 7,0%. Comparado ao 4T15, o tráfego caiu forte em todas as rodovias, com os piores desempenhos no período ocorrendo na MSVias (queda de 14,6%) e na SPVias (9,5%).

A CCR faz uma interessante avaliação dos fatores condicionantes do tráfego, expurgando os efeitos do calendário (número de dias úteis e finais de semana) e também os efeitos da atividade econômica. Dessa forma, no 4T16 para os veículos leves, o tráfego caiu 2,2%, com a atividade econômica sendo responsável por um aumento de 1,5% e o calendário reduzindo em 3,7%. Para os veículos pesados, o calendário levou a uma redução de 5,4% e as atividades econômicas por uma diminuição de 5,1%, levando a uma queda de 10,5% no tráfego.

A tarifa média das concessões rodoviárias subiu 5,7% no 4T16, comparado ao mesmo trimestre de 2015, compensando a maior parte das perdas no tráfego, mas mesmo assim a Receita Bruta de Pedágio caiu 0,2%.

CCR - Receita Bruta

R\$ milhões	4T16	4T15	Var.	2016	2015	Var.
Receita de Pedágio	1.578	1.582	-0,2%	6.113	5.870	4,1%
Receitas Acessórias	36	45	-20,2%	129	134	-3,5%
Outras Receitas	231	202	14,5%	1.059	667	58,7%
- Barcas	32	38	-16,8%	155	155	0,0%
- Aeroporto Curaçao	33	31	7,7%	151	127	18,9%
- Metrô Bahia	30	34	-13,2%	241	75	220,0%
- Samm	23	19	24,1%	86	68	26,3%
- BH Airport	54	59	-9,2%	214	221	-3,3%
- TAS	59	20	190,6%	212	20	-
Total Receita Bruta	1.845	1.829	0,9%	7.301,33	6.671	9,4%

Fonte: CCR

Nos outros negócios da CCR, foi interessante notar o fraco desempenho de alguns bons negócios da empresa, com o Metrô Bahia (queda de 13,2% na receita), assim com o BH Airport (-9,2%). As Barcas, que tiveram diminuição de 16,8% na receita, continuam um negócio difícil. O melhor desempenho no trimestre veio do crescimento forte da receita da TAS (190,6%), uma empresa localizada nos EUA, que presta serviços aeroportuários.

No 4T16, as despesas da operação continuaram crescendo forte, redução as margens e o lucro. O Custo dos Serviços Prestados (excluindo o Custo de construção) no 4T16 foi 8,7% maior que em igual período de 2015. As Despesas Administrativas (excluindo Depreciação e Amortização) foram 23,9% maiores que no 4T15.

Além disso, os custos financeiro continuaram a afetar negativamente o resultado. No 4T15, os custos financeiros pró-forma foram 4,9% maiores que em 2015.

No encerramento do 4T16, o endividamento líquido da CCR era de R\$ 13,4 bilhões, que cresceu 8,8% no trimestre e 15,9% no ano. A dívida de vencível no curto prazo era de R\$ 5,4 bilhões equivalente a 33,3% do endividamento bruto de R\$ 16,2 bilhões. A relação Dívida Líquida/EBITDA ao final de 2016 era de 2,4x, vindo de 3,0x em dezembro/2015 e 2,2x em setembro/2016.

Vale lembrar que no mês passado a CCR fez uma captação de recursos através do lançamento de ações, para reduzir seu endividamento e dar mais folego à empresa para aquisição de novas concessões. Foram captados R\$ 4,1 bilhões, com a emissão de 254,4 milhões de ações ao preço de R\$ 16,00.

Nossa recomendação para CCRO3 é de Manutenção com Preço Justo de R\$ 19,20/ação. Nos últimos doze meses esta ação teve alta de 32,3%, enquanto o Ibovespa subiu 35,2%.

Hypermarcas (HYPE3) – Conclusão da venda de negócio de produtos descartáveis por R\$ 1,0 bilhão.

A Hymermarcas informou ontem que concluiu a alienação do negócio de produtos descartáveis à Ontex Group NV, após a implementação das condições precedentes estabelecidas no Contrato de Compra e Venda de Ações celebrado em 22 de dezembro de 2016.

Pela venda, a companhia recebeu da Ontex o valor de aproximadamente R\$ 1 bilhão, conforme preço de aquisição pelo Negócio de Produtos Descartáveis previsto no Contrato.

No dia 17 de fevereiro a empresa divulgou sua expectativa de EBITDA das operações continuadas para o ano de 2017, ao redor de R\$ 1,2 bilhão.

Hypermarcas

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ milhões)	2015	%RL	2016	%RL	Δ
Receita Líquida	2.956,6	100,0%	3.288,7	100,0%	11,2%
Lucro Bruto	2.210,1	74,8%	2.442,0	74,3%	10,5%
Despesas com Marketing	(766,0)	-25,9%	(810,1)	-24,6%	5,8%
Despesas com Vendas	(383,5)	-13,0%	(413,5)	-12,6%	7,8%
Desp. Administrativas e Gerais	(157,9)	-5,3%	(153,8)	-4,7%	-2,6%
Outras Receitas e Desp. Operacionais, Líquidas	(16,0)	-0,5%	1,7	0,1%	-110,8%
Equivalência patrimonial	(3,0)	-0,1%	2,7	0,1%	-190,7%
EBIT operações continuadas	883,9	29,9%	1.069,0	32,5%	20,9%
Despesas financeiras, líquidas	(515,8)	-17,4%	(192,1)	-5,8%	-62,8%
Despesas Financeiras	(715,0)	-24,2%	(362,5)	-11,0%	-49,3%
Receitas Financeiras	199,2	6,7%	170,3	5,2%	-14,5%
Imposto de Renda e CSLL	(22,5)	-0,8%	(202,4)	-6,2%	799,5%
Resultado líquido das operações descontinuadas	214,4	7,3%	500,1	15,2%	133,3%
Lucro Líquido	560,0	18,9%	1.174,6	35,7%	109,7%
EBITDA	950,2	32,1%	1.133,1	34,5%	19,3%
EBITDA Ajustado	982,3	33,2%	-	-	-

Ontem a ação encerrou cotada da R\$ 22,21 com valorização de 6,3% no ano e valor de mercado de R\$ 17,1 bilhões.

Sonae Sierra (SSBR3) – Resultados de 2016

A empresa encerrou o 4T16 com receita líquida de R\$ 93,1 milhões, aumento de 7,5% em relação ao 4T15, acumulando R\$ 342,3 milhões no ano passado com evolução de 3,4% sobre 2015.

O EBITDA do 4T16 somou R\$ 66,6 milhões, com crescimento de 10,6% sobre o 4T15 e no ano de 2016 o EBITDA somou R\$ 239,8 milhões, contra R\$ 232,6 milhões no ano anterior (+3,1%).

No 4T16, o resultado financeiro líquido consolidado foi uma despesa financeira de R\$ 14,0 milhões, queda de 24,4% frente ao 4T15. A combinação de inflação e juros menores com a menor alavancagem da Companhia explicam a queda das despesas financeiras líquidas em 2016 frente a 2015.

O Resultado Operacional Líquido (NOI) totalizou R\$ 92,6 milhões no 4T16, 10,6% acima do 4T15 e no acumulado de 2016, o NOI somou R\$ 332,5 milhões, aumento de 5,4% sobre 2015.

O FFO registrou um aumento ainda maior, crescendo 25,3% no 4T16, totalizando R\$ 41,7 milhões, resultado da combinação de maior EBITDA e menores despesas financeiras. A margem FFO deste trimestre foi a mais alta de 2016, em 44,8%. Em 2016, o FFO apresentou uma pequena queda de 1,7% em comparação a 2015.

O lucro líquido do 4T16 somou R\$ 126,4 milhões, aumento de 273,3% sobre o resultado do 4T15 (R\$ 33,8 milhões). No ano o resultado líquido totalizou R\$ 247,8 milhões contra R\$ 204,0 milhões em 2015, crescimento de 21,4%.

O crescimento do resultado do 4T16 com impacto no anual, se deve à variação do valor justo de propriedades para investimento que saltou de R\$ 3,2 milhões no 4T15 para R\$ 112,4 milhões no 4T16.

O endividamento financeiro líquido ficou em R\$ 558,4 milhões ao final de 2016, corresponde a 2,3 vezes o EBITDA consolidado dos últimos doze meses. O custo médio da dívida da Companhia caiu para 11,97% no 4T16. A amortização desta dívida está concentrada em 2017, 2018 e 2019.

A empresa apresentou melhora nos seus resultados e nos principais indicadores, mas a ação possui baixa liquidez e poucas coberturas no mercado. Ontem a ação SSB3 encerrou cotada a R\$ 21,89 acumulando valorização de 27,1% no ano, com valor de mercado de R\$ 1,67 bilhão.

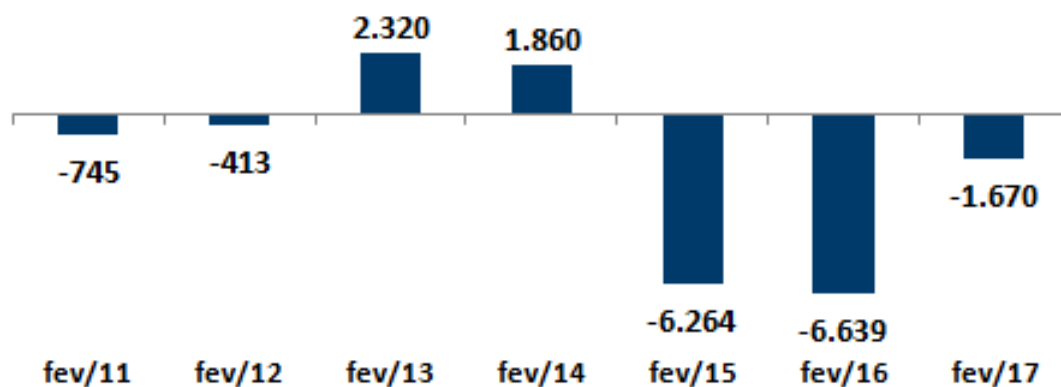
Dentro do setor nossa preferência segue sendo a Multiplan.

BC: Relatório de Poupança mostra saída líquida de R\$ 1,67 bilhão em fev/17

Segundo dados do Banco Central do Brasil, os depósitos de poupança registraram saída líquida de R\$ 1,67 bilhão em fevereiro de 2017, acumulando em 2017 uma retirada líquida de R\$ 12,41 bilhões, 33,6% abaixo da saída líquida de R\$ 18,67 bilhões do 1º bimestre de

2016. Em fevereiro de 2016 a saída líquida havia sido de R\$ 6,54 bilhões. A caderneta de poupança permanece como principal instrumento de apoio ao financiamento imobiliário. Olhando a série histórica dos últimos 21 anos, a maior retirada mensal ocorreu em janeiro de 2016, com retirada líquida de R\$ 12,03 bilhões.

Captação Líquida (SBPE + Rural) para os meses de fevereiro (R\$ milhões)



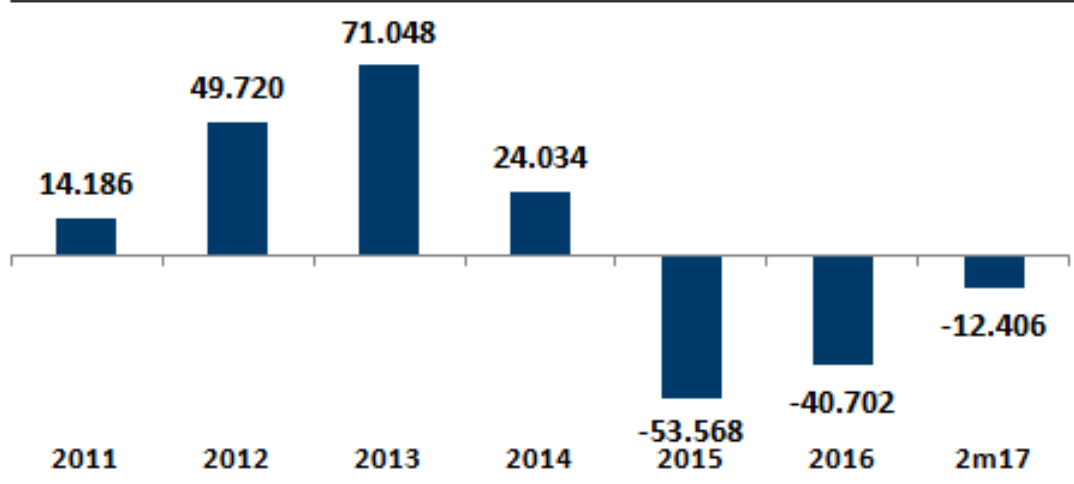
Fonte: BCB/Planner Corretora.

Trata-se do segundo mês consecutivo com retirada líquida de recursos na poupança. A despeito da entrada de recursos em novembro (R\$ 1,88 bilhão) e dezembro (R\$10,57 bilhões) a poupança mostrou saída líquida de recursos em janeiro de 2017 (R\$ 10,74 bilhões) e agora em fevereiro de 2017 (R\$ 1,67 bilhão). Os principais fatores que explicam o movimento de retirada líquida de recursos da poupança no mês e no acumulado do ano permanecem sendo, o desemprego, o menor rendimento das famílias, a perda do poder de compra dos poupadores, e a menor atratividade da aplicação.

Histórico recente. Em maio de 2015, na tentativa de aumentar a alocação de recursos na aplicação, o governo alterou as regras de compulsórios sobre a poupança. Na época, o potencial de liberação era de R\$ 22 bilhões, dos quais, apenas R\$ 12 bilhões foram utilizados. No 1º trimestre de 2016 o governo anunciou uma nova rodada de medidas, dentre as quais, um novo "funding" para o setor com o uso do FGTS para a compra de R\$ 10 bilhões em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI). Não surtiu efeito, e a poupança seguiu perdendo atratividade em relação aos demais investimentos.

A retirada líquida de R\$ 1,67 bilhão em fevereiro foi sustentada pela saída de R\$ 487 milhões de recursos do crédito imobiliário (SBPE) e principalmente pela retirada de R\$ 1,18 bilhão da poupança rural. Considerando o rendimento de R\$ 3,75 bilhões em fevereiro, para ambas as aplicações, o saldo da poupança somou R\$ 660,65 bilhões, dos quais o saldo de R\$ 513,04 bilhões (77,7%) é do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e R\$ 147,61 bilhões (22,3%) da Poupança Rural.

Captação Líquida (SBPE + Rural) em R\$ milhões



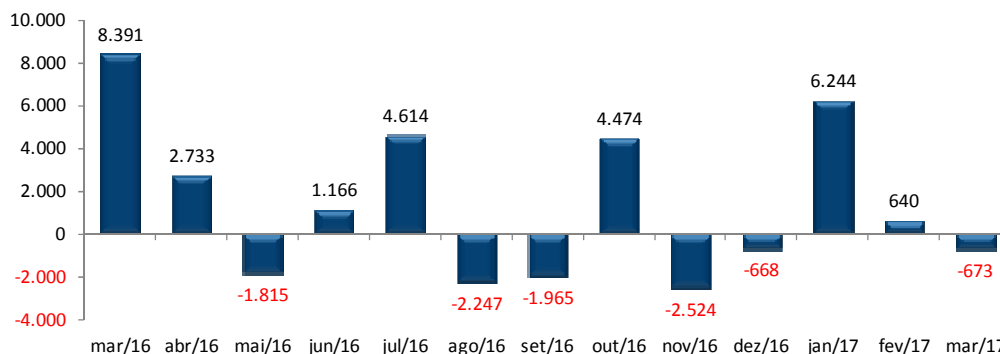
Fonte: BCB/Planner Corretora.

Em 2015, a saída líquida foi de R\$ 53,57 bilhões, revertendo à entrada líquida de R\$ 24,03 bilhões de 2014, e a expressiva entrada de R\$ 71,05 bilhões em 2013. Em 2016 a tendência mostrou ainda forte retirada líquida dos recursos da poupança, porém 24,0% inferior a 2015 totalizando saída líquida de R\$ 40,70 bilhões.

Nos primeiros 2 meses de 2017 a retirada líquida soma R\$ 12,41 bilhões, 33,6% abaixo da saída líquida de R\$ 18,67 bilhões do 1º bimestre de 2016. Com a possibilidade de redução da Selic em 2017 espera-se um arrefecimento do movimento de retirada dos recursos da poupança.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução mensal do fluxo líquido de capital estrangeiro na Bovespa (R\$ milhões)



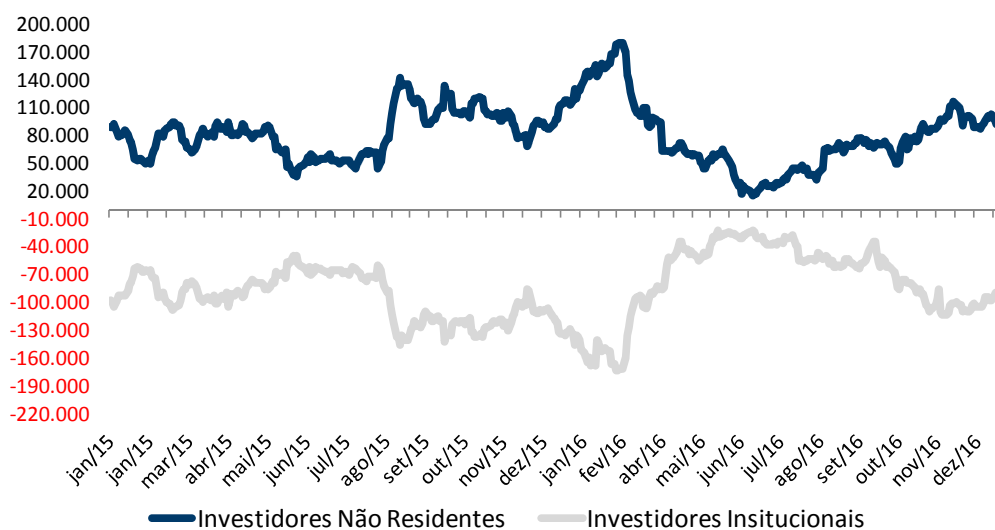
Fonte: Ibovespa, dados até 02/03/2017

Fluxo de Capital Estrangeiro

(R\$ milhões)	2/3/17	30 dias	Mês	Ano
Saldo	(562,7)	1.389,7	(672,8)	6.211,1

Fonte: BMFBovespa

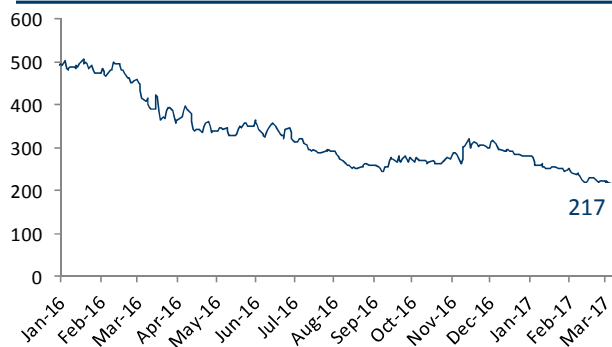
Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro



Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro		
	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	172.467	92.494
Venda	113.039	166.720
Líquido	59.428	-74.226

DADOS RELEVANTES

CDS Brasil 5 anos



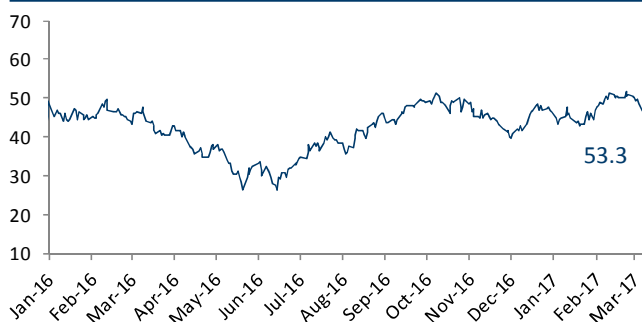
Fonte: Bloomberg

Minério de Ferro Qingdao (em USD/ton)



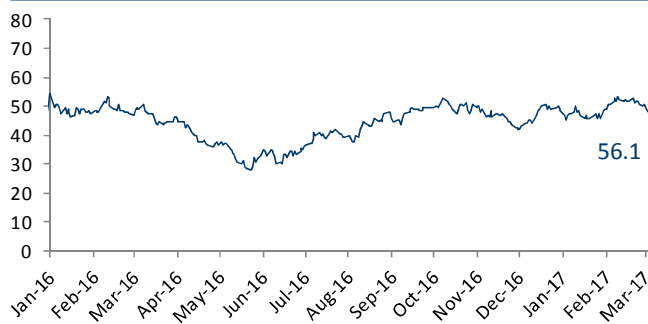
Fonte: Bloomberg

Petróleo WTI (em USD/barril)



Fonte: Bloomberg

Petróleo Brent (em USD/barril)



Fonte: Bloomberg

Oscilações	01 dia	Março	2017
CDS Brasil 5 anos	0.00%	0.68%	-22.68%
Minério de Ferro - Qingdao	0.08%	-1.60%	13.86%
Petroleo Brent	0.16%	-0.46%	-1.27%
Petroleo WTI	0.24%	-0.93%	-0.73%

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
------	---------	------------------	-----------	------------	-------------	----------

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@plannercorretora.com.br

Cristiano de Barros Caris
ccaris@plannercorretora.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@plannercorretora.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@plannercorretora.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

(*) Conforme o artigo 16, parágrafo único, da ICVM 483, declaro ser inteiramente responsável pelas informações e afirmações contidas neste relatório de análise.

Declaração do(s) analista(s) de valores mobiliários (de investimento), nos termos do art. 17 da ICVM 483

O(s) analista(s) de valores mobiliários (de investimento) envolvido(s) na elaboração deste relatório declara(m) que as recomendações contidas neste refletem exclusivamente sua(s) opinião(ões) pessoal(is) sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.

Declaração do empregador do analista, nos termos do art. 18 da ICVM 483

A Planner Corretora e demais empresas do Grupo declaram que podem ser remuneradas por serviços prestados à(s) companhia(s) analisada(s) neste relatório.